

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Como cêem as nações*, por A. P. do Amaral; *Carta do Papa ao Cardeal Ferrari*.—SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida.—*A consciencia e o livre arbitrio*, por «Uma machina pensante»; *As minhas dificuldades*; *Ante Seculum*, pelo Ex.^{mo} snr. D. Antonio d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA:—*A Milicia Christã*, (2.^a parte), pelo rev.^{mo} sur. dr. José Rodrigues Cosgaya; *A reflectir*, pela ex.^{ma} snr.^a D. M. M.; *Mez de Jesus*, pela ex.^{ma} sr.^a D. M. M.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. João Baptista*; *Semei amaldiçoa David*.—RETROSPECTO.

Gravuras: *S. João Baptista*; *Semei amaldiçoa David*.



S. JOÃO BAPTISTA

SECÇÃO DOCTRINAL

COMO CAEM AS NAÇÕES

Um philosopho francez M. Alfredo Touillée, que ha bastantes annos defendia o ensino obrigatorio e neutro, e applaudia a eliminação do Catecismo nas' escolas, e vaticinava o advento d'uma nova moral, refere o seguinte facto, que a ninguem deverá extranhar, desde que haja quem possa observar as realidades da vida, na sociedade actual.

Entrando um dia para uma carruagem de caminho de ferro, viu um dos logares, occupados por uma menina que não teria mais que onze ou doze annos, a qual, para evitar o aborrecimento da viagem, tinha-se prevenido com um d'esses semanarios populares, que se vendem por um vintem, e abundam em todos os kiosques e estações. M. Touillée não conhecia aquelle periodico; nunca o tinha visto, e desceu expressamente para comprar um exemplar, emquanto o comboio não partia.

Dedicado ás suas philosophias, o metaphysico Touillée, occupava-se pouco com o character moral da litteratura destinada ao povo, mas d'esta vez pôde convenecer-se do mal que podia causar a liberdade da imprensa, e o ensino sem Deus. Recostado no seu assento ao lado da menina em questão, que estava completamente absorvida na leitura do seu periodico, percorreu as dezeseis paginas d'aquella publicação.

Que desengano para o despreoccupado philosopho! As historias, que a sua companheira de viagem saboreava com tanto gosto, fizeram perceber a M. Touillée a repugnante e asquerosa immundicie d'esse receptaculo immundo que se chama imprensa popular, onde não pôde penetrar um homem que conserve alguns restos de honradez e de bons sentimentos.

O proprio M. Touillée, que pelo visto, não era um mystico nem sequer coisa parecida, estremeceu horrorizado.

A leitura que a seu lado devorava essa menina, fez brotar um raio de luz, que dissipou velhas preocupações de racionalista e de livre pensador, ácerca da liberdade, ou melhor, da licença de certa imprensa. «Eis aqui, disse o nosso philosopho, deitando fóra pela janella da carruagem as folhas rasgadas do periodico, eis aqui o novo Catecismo, que se ensina ao povo, e que veio substituir o antigo Catecismo catholico!»

Bem sabemos que não é de hoje a corrupção que nos vem por intermedio da imprensa. As classes elevadas nos fins do reinado de Luiz XV, e em todo o reinado de Luiz XVI liam os livros de Voltaire, como ainda hoje leem em Portugal as novellas de Eça de Queiroz, em Hespanha as de Pérez Galdós, e em França as de Emilio Zola, mas só as liam as classes elevadas, o mal estava na cabeça, só na cabeça; o corpo, que é formado pelas classes trabalhadoras, que é o nervo da sociedade, o povo estava são. Hoje a corrupção penetrou já nas massas populares.

O socialista, snr. Jaurés pretende que o mal só corrompe os filhos dos burguezes. A competencia dos diarios burguezes, accrescenta elle, leva-os incessantemente a minar a ordem social, de que se dizem representantes.

Havemos de convir que o celebre deputado socialista tem alguma razão, mas tambem é certo que além da burguezia, o proletariado não se livra tambem do mal, e sente os effeitos do fatal envenenamento por meio da imprensa.

O jornal parisiense *Le Temps* observa ao celebre deputado francez, que é porque elle ainda não entrou nos *omnibus*, ou nas carruagens do caminho de ferro, porque, se o tivesse feito, de certo teria encontrado rapazes e rapa-

rigas das classes populares entretidos na leitura d'essas immundicies vendidas a baixo preço.

Em virtude d'essas leituras, que se propinam ao povo, e com que elle não só perde as suas crenças catholicas, mas até toma odio á religião, ao clero, ás instituições catholicas, á moral christã, nós perguntamos:—e que faz a gente de bem?

Se ha quem tenha interesse em desmoralisar o trabalhador, os jovens, e até mesmo as creanças, porque é que nós, os catholicos, não havemos de pensar seriamente em fazer uso da nossa influencia, em exercitar a nossa actividade, em empregar alguma coisa do nosso tempo, das nossas faculdades, do nosso dinheiro, para uma obra de moralisação, como são as boas leituras?

Antigamente havia mais recato com as más publicações. Hoje, não. Hoje apresentam-se, com todo o cynismo, em toda a sua nudez, nos kiosques, nas praças publicas, nas *vitrines* das livrarias, por toda a parte, emfim. Por todas as ruas, aos ouvidos das mães de familias, se apregoam publicações impias, licenciosas, infames, cujas estampas claramente pornographicas apparecem com todo o desplante, factos que são um insulto á decencia publica. E' verdade que ninguem obriga a comprar essas infamias, mas a vista attrae a curiosidade das almas fracas, e atraz da figura que provoca a concupiscencia, la vem o veneno que acaba de matar.

Ha que esperar alguma coisa dos poderes publicos? Não. E fóra das esferas do poder? Tambem não; o mal reveste um character não menos alarmante.

Parece que até nem deixam aos catholicos o direito de se indignarem. Quereis protestar contra essa quantidade de lodo, que cada vez álasta mais na sociedade? Chamar-vos-iam espirito tacanho. Para gosar fama d'um espirito expansivo, é necessario que uma senhora, uma menina, não faça re-

paro em lêr essas publicações, mesmo publicamente.

N'outro tempo os amadores de certas licenças da penna, do lapis, ou dos costumes, eram olhados com prevenção, levavam comsigo a condemnação da consciencia publica, e só o remorso os fazia ajoelhar aos pés d'um confessor. Hoje petrificam-se na sua propria corrupção; não a occultam; fazem alarde d'ella. E a preversão de ideias e de costumes dá, para certa ordem de pessoas, a medida da energia da alma. Desgraçados, que se veem reduzidos a buscar n'essas baixezas um pretexto á sua estúpida vaidade!

Triste coisa é confessal-o; mas é innegavel que a pouco invejavel industria destinada a dissolver a familia, a desmoralisar um paiz, conta hoje com todos os estimulós, e com todas as garantias. Tal é o nosso estado social. Tal é o estado a que chegamos!

A. PEIXOTO DO AMARAL.

CARTA DO PAPA

AO

CARDEAL FERRARI

(Arcebispo de Milão)

Senhor Cardeal—Não foi sem viva emoção que tivemos conhecimento das graves desordens que se teem dado em muitas localidades da Italia e das que, mais graves ainda, durante os ultimos dias teem contristado Milão.

O espectáculo do sangue dos cidadãos derramado nos attentados subversivos apparece-Nos lugubre por causa do mal que revela e igualmente pelo mal que presagia. A semente culposa espalhada desde ha muito impunemente na peninsula com uma tão grande preversão de idéias, uma tal corrupção de costumes e um igual prejuizo causado á religião, não podia deixar de produzir fructos amargos.

Devia effectivamente preven-se que a eloquencia dos factos corrigiria aquelles que, depois de terem combatido a salutar influencia da Igreja e expulsado Deus da sociedade, tocariam com o dedo as ruinas causadas pelo trabalho destruidor, continuado com tanto cuidado.

Ao contrario e não sem pezar, vemos que, aproveitando o momento presente, dão livre curso ás insinuações as

mais malevolas. Denunciam, por assim dizer, como auctores das desordens honestos cidadãos visados sómente pelo seu affecto á Igreja e á Sé Apostolica. Ignoram ou fingem ignorar que as revoltas populares não é a Igreja que as ensina, nem os catholicos que as excitam, mas que é necessario procurar n'outra parte os actores ou cumplices.

Desejariamos que no meio das circumstancias tão criticas tivesseis podido, Senhor Cardeal, encontrar-vos na vossa querida cidade de Milão como um pacificador e consolador. Comtudo, aproveitar a occasião d'esse facto que sem as prevenções malevolas, teria sido talvez menos notado, para lançar sobre o ungido do Senhor uma torrente de injurias e arrastar atravez mil opprobios um membro do Sagrado Collegio, unido a Nós e á Sé apostolica por um laço particular, como se fez ha muitos dias por uma conspiração evidente, é um ultrage que, se Nos entristece muito, irrita certamente toda a alma christã honesta.

Estamos persuadidos que as injurias se dirigem menos á vossa pessoa, que tem em todas as occasiões dado um nobre exemplo de caridade pastoral, que ao principio representado por vós, que tendes o encargo de conservar, sobre os traços dos Santos Ambrosio e Carlos o vosso rebanho intimamente unido a esta Cadeira Apostolica.

Além d'isso não comprehendemos a que bem possa conduzir tanto rigor contra a auctoridade d'um bispo, quando a propria auctoridade social se sente abalada pelo excesso da violencia.

—Se um tal desencadeamento de paixões, do fructo do predomínio sectario, Nos causa necessariamente uma viva afflicção, encontrámos uma consolação ao ter conhecimento dos testemunhos de dedicação e estima que, em reparação das injurias recebidas, vos foram expontaneamente offerecidos pelo Cabido metropolitano e pelo clero consagrado ao cuidado das almas na cidade e nos arredores. E'-Nos grato tambem esperar que os catholicos milanezes leigos, dos quaes temos muitas vezes elogiado a energia e a constancia de resolução e de affecto á Igreja, não se deixarão de modo algum desanimar e que, pelo contrario, mais unidos no respeito e na affeição pelo seu pastor, perseverarão firmemente nos principios religiosos, principal garantia de salvação para a patria.

Não ha muito ainda, fomos consolados pelas esplendidas demonstrações de fé e de piedade, feitas pelos milanezes por occasião do decimo quinto centenario do seu santo patrono. E agora somos felizes por lhes renovar, a elles e ao seu pastor, os sentimentos da nossa particular affeição.

Com esse fim, concedemos, com toda

a effusão da Nossa affeição paternal, a vós, Senhor Cardeal, ao clero e ao povo que a vossa sollicitude pastoral dirige, a benção apostolica.

Do Vaticano, 22 de maio de 1898.
Leão XIII, Papa.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 124)

CYPRE. E' o nome d'uma ilha aonde S. Paulo e outros prégarão o Evangelho que tambem propagaram em Selencia, Salamina, Paphos, Perge, Iconio, Listra, Derbe, Ephezo, etc., etc.

CIRCUMCIZÃO. Foi ordenada por Deus a Abrahão. V. *Deus*.

CIS. Filho de Abiel filho de Seor da tribu de Benjamin. Foi pae de Saul primeiro Rei de Israel.

CLAUDIO LYZIAS. Era governador de Jerusalem no tempo em que os judeus prenderam o apostolo S. Paulo, a quem, não tendo Lyzias achado culpa, fez remetter a Felix governador da Cezareia, que mais tarde o mandou para Roma. V. *Porcio Festo*.

COBRE. O empregado na obra do Tabernaculo pesava 72 mil talentos e 400 ciclos. V. *Oiro*.

CODORLAHOMOR. Rei de Elam. V. *Thadal*.

CONCERTO. Depois da reedificação de Jerusalem se ajunctaram os filhos de Jacob para fazer concerto com Deus, cujo concerto, depois de celebrado, foi assignado por 70 principes e sacerdotes—em memoria dos 70 annos de captiveiro,—promettendo todo o Israel de observar e fazer observar a Lei de Moysés.

CONENIAS. Foi superintendente dos celleiros do Templo no tempo de Ezequias Rei de Judá, sendo Semeias, Azarias, Nathanael e outros seus subalternos.

CONGREGAÇÕES. «Em verdade vos digo, disse Christo um dia a seus apóstolos, que tudo o que vós ligardes sobre a terra será ligado no Ceu, e que tudo o que vós desatardes sobre ella será tambem desatado no Ceu. E ainda vos digo mais que, se dois de vós se unirem entre si, seja qual fór a coisa que pedirem a meu Pae, Elle vol-a fará; porque, aonde quer que se acharem dois ou trez congregados em meu nome, lá estou Eu no meio d'elles».

CONQUISTA. A Lei de Moysés não permittia conquista alguma d'exterminio,—alem da Terra da Promissão aonde a destruição era obrigada,—sem que primeiro se offerecesse paz. Se a

cidade sitiada a aceitava, abrindo as suas portas, não havia alli morte alguma; mas se não, era passada á espada, á excepção de mulheres e crianças.

—Ha 3 mil e tantos annos fazia-se isto: poupava-se a vida a mulheres e a crianças, o que mais tarde se não fez, nem hoje mesmo se faria.

CONSTANTINO MAGNO. Derrotou Maxencio perseguidor da Igreja, e ordenou que o Christianismo fosse a religião do seu imperio ou do imperio romano no anno 312.

CORBAN. Quer dizer «Offerta».

CORÉ. Filho de Jezaar filho de Caath. Porque blasphemou contra o Senhor no deserto de Faran, a terra se abriu debaixo de seus pés, precipitando-o nos infernos, bem como a Dathan filho de Eliab, a seu irmão Abiron e a mais 250 levitas tambem blasphemadores. Teve Coré 2 irmãos: Nephtheg e Zechri.

CORNELIO. E' o nome d'um centurião da Cezareia que, sendo muito temente a Deus, mas incircumcidado, o Senhor lhe enviou um anjo para que mandasse chamar S. Pedro a Jappe para o instruir, etc., etc. E tendo o apostolo chegado a casa de Cornelio, tanto elle como os seus, foram devidamente instruidos e baptisados.

COVA DE ODDULLÃO. Lugar de refugio aonde David esteve escondido por escapar de Saul, e aonde chegou a ter em sua companhia cerca de 400 homens.

COXO. Entrando S. Pedro um dia no Templo de Jerusalem, tendo-lhe um coxo de nascença, de mais de 40 annos d'idade, que sua familia diariamente ia pôr ás portas da Casa de Deus para alli pedir, estendido a mão, o apostolo lhe respondeu: «Não tenho prata nem oiro, mas o que tenho te dou: Em nome de Jesus Nazareno, levanta-te e anda». E o pobre coxo se levantou maravilhado e, entrando no Templo, louvou a Deus.

COZBI. Belleza d'amores faceis filha de Sur principe de Madian. Phineas a matou em copula com Zambri que fez perecer do mesmo mal. V. *Phineas*.

CREDO. Foi feito pelos apostolos depois da vinda do Espirito Sancto.

CRISPO. Principe da Synagoga de Corintho. S. Paulo o fez converter a Christo, bem como a toda a sua casa e a muitos do seu povo.

CRUZ. E' o signal do christão, porque n'ella penou e morreu o Martyr do Golgotha, o Salvador do mundo, o Homem-Deus.

CUS. Filho de Cam filho de Noé. Teve 6 filhos: Sabbá, Hevila, Sabbath, Regma, Sabbataca e Nemrod. V. *Nemrod*.

CUZAI. Denodado guerreiro amicus-

simo de David que, por seu conselho, foi salvo das mãos de Absalão, bem contra vontade de Aquitophel. V. *Aquitophel*.

CUZAN. Rei da Mezopotamia. Os israelitas lhe estiveram sujeitos 8 annos, findos os quaes, Othoniel genro de Caleb, os arrancou ao seu jugo, tendo os filhos de Jacob ficado em paz por 40 annos, que tanto viveu ainda o seu libertador. V. *Othoniel*.

CYRO. Filho de Mandane e de Cambyzes Rei dos persas. Tendo, pelo leito do Euphrates que atravessava Babilonia, entrado n'esta cidade e matado a Balthazar, Rei dos assyrios, se appareceu do seu imperio, fazendo publicar este edicto no primeiro anno do seu reinado: «Eis o que diz Cyro Rei dos persas: O Senhor Deus do Ceu me deu todos os reinos da terra e me ordenou que lhe edificasse um Templo em Jerusalem; e por isso todo o judeu que queira regressar á sua patria, regressasse para ahi reedificar a Casa do Senhor Deus de Israel». E ordenando a entrega de todos os vasos e mais peças d'ouro e de prata que Nabucodonosor havia levado de Jerusalem, deu a liberdade a todos os captivos que o mesmo Rei tinha arrastado a Babilonia, tendo voltado para as cidades da Judeia com todos os seus haveres que —alem d'outras coisas—eram: 736 cavallos, 245 machos, 435 camellos e 6720 burros, cerca de 45 mil pessoas sob a direcção do principe Zerobabel ou Zorobabel. Mas, por causa dos maus conselhos que a inveja dos grandes sempre costuma dar aos principes, não foi o Templo concluido no tempo d'este Rei. N. *David*.

DADAN. Filho de Jeczan filho d'Abraão. Teve 5 filhos e 4 filhas: Assurim, Lathurim, Loomim, Ophir, Henoch, Epha, Abida, Elda, e Sabbá.

DAGON. Deus dos philistheus. Querendo os principes dos inimigos de Samsão solemnizar a perda do seu temivel adversario e rir-se da sua queda, se reuniram um dia em luzido banquete no templo de Dagon aonde fizeram comparecer a sua victima que, tendo-lhe já tornado a crescer os cabellos, se fez approximar d'uma das columnas que sustentavam a abobada do sumptuoso edificio que a este tempo tinha cerca de 3 mil pessoas dentro, e que, quando lhe pareceu opportuno, disse em nome de Deus: «Morra Samsão com os philistheus!» E sacudindo a columna, os subterrou a todos. V. *Dalila*.

(Continua.)

ALVES D'ALMEIDA.

A consciencia e o livre arbitrio

(Continuado de pag. 125)

Teimam os senhores materialistas argumentadores, em retorquir a argumentação, e dizem: se nos telegrammas, cartas e transmissões, nos phenomenos hypnoticos, discursos, pregações, conversações, nos affectos, cujo orgão parece ser o coração, que ama e odeia, o pensamento *vae e torna*, retorna e torneia, é porque é materia, pois só a materia póde *ir e tornar!*...

Senhores materialistas, não temos tempo para escrever um volume. Comparações não são equações. Não temos linguagem negativa. Só temos a positiva, e d'ella nos servimos. No homem rude e no selvagem o pensamento parece materializado; no homem civilizado parece percorrer a cadeia dos seculos, o espaço e o tempo, a terra, o sol, a lua e os astros com mais rapidez do que o raio!!!

Non, mon âme, ce globe n'est pas ton père!...

Esquecia-nos escrever, para reforçar os nossos argumentos, que o sabio philosopho francez Claudio Bernard, professor da Faculdade de Sciencias em Paris, deu duas definições da vida —uma, a vida é a morte; e outra, a vida é a *força evolutiva do ser*.

E assim esquivou-se do circulo vicioso, por uma tangente. Deu uma definição á porta e outra pela janella! Uma na aula aos seus discipulos, e outra no seu livro—*La Vie*.—Esta segunda definição é *amphibia*.

O que é a vida? E' a força. O que é a força? E' a vida. O que é a vida? E' a força. O que é a força? E' a vida. O que é a vida? E' a força. O que é a vida? E' a força. Ora carambólas!... aqui temos outra sanfona!... um realejo philosophico!... E accusam os theologos de andarem tambem sempre n'um circulo vicioso, do finito para o infinito, e vice-versa!...

A nossa argumentação é *velha*, mas sempre nova.

Ventura de Raulina, italiano, compara os philosophos modernos a uma multidão de bêbados em ródia d'uma pipa de vinho!...

Os senhores materialistas e pantheistas não perdem a manha de confundir a causa efficiente com a occasional.

Ora, dêem-nos, primeiro, os senhores philosophos materialistas e pantheistas modernos, uma definição de vida, abstrahida das fórmulas, dos phenomenos e das leis, e nós, depois, lhes daremos uma definição da alma humana, e, sobre ella, como sobre um throno real, firme e inabalavel, faremos assentar uma sciencia, que se chama Psychologia. Os nossos mestres serão Descartes e Krause e o senso commum

da humanidade, para o qual appellaremos, em ultimo recurso, e depois, para o hospital de Rilhafolles, cujo director é o snr. dr. Bombarda. Se S. Ex.^a nos explicar os mysterios que ha no *Cosmos* astronomico, tambem nós lhe explicaremos os mysterios que ha no pensamento humano, atravez do espelho da consciencia, e demonstraremos as grandezas intellectuaes do espirito humano e a sua profunda malicia na arte de enganar a V. Ex.^a, a mim, á sociedade portugueza e á humanidade inteira; e veremos se a materia póde ter estas propriedades.

Diga-nos a escola materialista moderna, prove e demonstre, se ha outra materia, além da que nós conhecemos, ponderavel e imponderavel, phisica, chimica, mechanica e astronomico, que nós lhe perguntaremos qual é a natureza d'ella. O livro do snr. dr. Bombarda não precisa de refutação. Já foi refutado triumphantemente por Bouchut, que combateu Haeckel, e por Paulo Janet, Saisset, Lemoine, Camillo Flammarion e outros. Diga-nos S. Ex.^a com a novissima descoberta dos Raios X onde está a força vital entre a alma e o organismo do homem, o primeiro atomo animado o *monos*, a cellula sem outra preexistente, e nós, depois, lhe mostraremos a alma humana no espelho da consciencia, que é o Raio X psicologico. Póde V. Ex.^a mandar queimar todas as livrarias philosophicas que eu cá ficarei com o *eu*, e será toda a minha sciencia.

Büchner pede-nos a definição da alma humana, da sua natureza e essencia, e nós pedimos-lhe, primeiro, a definição de vida, da natureza e essencia da materia; a explicação da assombrosa propagação rapida da luz e da electricidade, da luz transformada n'uma ideia atravez do nervo optico, e elle e a sua escola appellam sempre para o tribunal scientifico da Lua, para o futuro!... Tristes subterfugios dos homens de sciencia!...

Admittem mysterios na natureza, e querem *descobrir* o mysterio da união da alma com o corpo no homem!... O philosopho que ousar descobri-lo, irá para a penitenciaria do *erro*, para o hospital do Conde de Ferreira ou para Rilhafolles!

A consciencia, que nos animaes é sensivel, parece desenvolver-se no homem com a luz da razão, e perder-se com as doenças, com o chloroformio, com o haschich, etc. Parece; mas tambem o sol parece pequeno, e é um astro enorme!... e quando as nuvens negras o encobrem, quem o vê? Parece que mudam as especies, que somos filhos do chipanzé, que todos somos doudos, que o pensamento é a electricidade e a luz, que o pensamento está

no cerebro, que uma cellula existiu sem outra preexistente, parece!... parece!... Ora mostrem nos brutos os sentimentos moraes, a consciencia, a razão, o raciocinio e a liberdade moral?!... Mas sem mentir!

O snr. dr. Bombarda descobriu o *segredo* de 40 seculos, o *quid*, a bruxaria nos *neurones*! E' o *eureka* de Archimedes... Archimedes descobriu uma verdade geometrica; mas V. Ex.^a *nada* descobriu.

V. Ex.^a na pag. 238—diz, que os milagres de Lourdes são *superstições religiosas*, enguiços e agoiros; enguiços ou más olhaduras. Haverá em Lourdes más olhaduras? e as provas? e a demonstração? Um homem ignorante não tem obrigação de provar o que diz, escreve ou affirma; mas um sabio tem obrigação d'isso. Se eu lhe pedisse as provas, talvez V. Ex.^a m'as mandasse procurar na pharmacia do hospital de Rilhafolles! Lamentamos as suas duvidas e contradicções nas pags. 342, 396, etc.

V. Ex.^a diz na pag. 19, que não *sabe* como ha-de harmonisar a graça divina com o livre arbitrio e com os seus neurones. E tem razão.

O pensamento é materia? uma machina em actividade? Se é, queira V. Ex.^a mostrar-me na Chimica a *formula* correspondente! Queira demonstrar seriamente, que os neurones, funcionando cega, fatal e uniformemente produzem um pensamento *infinitamente* variado!

Peça, agora, os applausos dos seus collegas, nomeadamente do snr. dr. Augusto Rocha na «Coimbra Medica» que o contradiz, e a opinião do illustradissimo jornal de Lisboa o «Correio Nacional».

Os senhores materialistas modernos, discipulos de Charcot, tem razão na apparencia. Vêem na sociedade moderna um infinito numero de doudos; procuram no cerebro o orgão correspondente, não o encontram; tenham paciencia!...

V. Ex.^a tenha a bondade de me dizer o que são os neurones. São os cordões corticaes de Ramon y Cajal. São as cellulas associativas. São o—amoeva portens de Leidij. São os plastides nervosos de Valdeajer. Eu nasci com os taes neurones, diz a Embriologia; mas não funcionavam, porque a materia é *inerte* e *realmente inerte* (Pasteur).

Quem os fez funcionar? quem lhes deu o movimento? Responde o snr. dr. Bombarda: o movimento veio-lhe do proprio movimento! Aqui temos outro sarilho!... outro realejo philosophico! quem move os neurones! E' o movimento. Quem move o movimento? São os neurones. Quem move os neurones?

E' o movimento. Ora, pêtas! carambolas! E' o idem per idem!... Aqui está o snr. dr. Bombarda a bater-me á porta!... Aqui El-rei! Aqui El-Rei, que me querem roubar os meus neurones! p'ro Muzeu Nacional!

Acuda, sê Regedor! Chegou a poluicia! fuja, snr. dr. Bombarda!

V. Ex.^a diz que eu sou uma machina pensante.

Sim, senhores; ora estudem os livros de Paulo Janet, professor na Faculdade de Letras em Paris, e o «Pensamento e o movimento» do dr. José Maria Rodrigues, actual Reitor do Lyceu de Lisboa, etc., e depois esperamos uma resposta séria e philosophica.

Concluimos, hoje, por estes admiraveis versos philosophicos de Gérard de Nerval:

*Espère, enfin, mon âme, espère;
Du doute brise le réseau;
Non ce globe n'est pas ton père;
Le nid n'a pas créé l'oiseau.*

Ahi vae morrer o seculo XIX o gigante de todos os seculos, dar o registro á historia, e esconder-se p'ra sempre na noite escura dos seculos passados; e o moribundo levará gravadas na sua fronte estas palavras—orgulho—incredulidade—progresso moral—(falso)—avareza—corrupção moral—atheismo—pantheismo—positivismo—scepticismo—*materialismo*!... Vae contigo; mas não commigo! Vade, mentiroso!... Este seculo, chamado da *civilisação*, parece que vae terminar por uma guerra de sangue, universal, medonha para ensanguentar o Oceano Atlantico todo, e todas as paginas da sua propria historia!

Ensariilhemos as armas da sciencia até vermos o final d'este spectaculo de sangue: callem-se os sabios e os philosophos; soffram a agricultura, o commercio, as artes, a industria; e depois se houver paz e silencio, continuaremos a argumentação scientifica.

UMA MACHINA PENSANTE.

As minhas dificuldades

Dialogo

NADA de religião, tenho mais em que cuidar.

—Será possivel que tenhaes a fazer alguma cousa de mais importante, do que occupar-vos de religião?

—E que duvida podereis pôr a isso?

—Pois haveis de permittir-me de pensar o contrario; quem de nós terá razão? Vou pleitear esta causa de que vós mesmo sereis o juiz, dando a sentença a meu favor e condemnando e vossa proposição.

I

—Crêdes que existe um Deus creador do céo e da terra?

—Creio, mas...

—Mas... já por este só factio não mereceis a bofetada que um ignorante que se apregoava como sabio, levou de mão de uma mulher.

—Como?

—Este factio deu-se em um salão, onde havia uma reunião numerosa de pessoas distinctas. Entre ellas o nosso heroe de triste figura só alardeava a sua *sciencia*, esforçando-se em provar que não existia Deus.

Admirado porém de vêr que ninguem o applaudia, despeitado, d'isso: meus senhores, e minhas senhoras, nunca podia suppôr que em uma reunião tão selecta como esta, onde a sciencia rivalisa com a graça e a belleza, só eu tenha a honra de não crer em Deus.

Isto disse aquelle estulto que julgava assim confundir e envergonhar a todos os convivas, mas não; porque a um tal insulto á crença de todos, acudiu a dona da casa, senhora muito instruida e piedosa, dizendo-lhe em ar de mofa: «Estaes enganado, Senhor, não sois o unico a pensar de tal modo, pois que os meus cavallos, o meu cão e até o meu gato pensam exactamente como vós, com uma unica differença: são mais humildes de que vós, porque não se vangloriam d'isso.»

—Parece que estamos fóra de questão...

—De vagar, e lá chegaremos. E agora dizei-me: julgaes que aquelle louco dizia o que sentia no seu coração? Não, porque se fosse possivel desarraigá-lo do coração do homem a crença da existencia de Deus, o seculo ultimo já o teria feito, mas não o conseguiu.

Desde 1789 a 1800 empregou para isso todos os seus esforços.

Homem do poder e da força, escriptores, e magistrados, nobres e plebeus se conjuraram contra o Senhor e seu Christo. Os revolucionarios francezes, no seu furor impio, recorreram ao crime e a todos os esforços do espirito excitado até o frenesi.

Primeiramente usaram da violencia.

Procuraram fazer com que todos os Padres apostatassem, exilando a uns, afogando outros, levando muitos á guilhotina, e a não poucos matavam a tiro nas florestas, dando-lhes caça como se foram animaes ferozes. Dos Padres passaram aos leigos: todo aquelle que acreditasse na existencia de Deus, era assassinado.

E o que resultou? A crença em Deus continuou e o sanguinario Robespierro foi obrigado a decretar a existencia de Deus.

—Isso diz-se, mas não se prova.

—São factos historicos que todos conhecem, excepto os ignorantes e os de má fé; são factos verdadeiros, e que se provam facilmente com a historia na mão.

Ora tendo falhado o plano por meio da carnificina, e sciencia se julgou assaz forte para obter o que a guilhotina não pôde realizar: resolveu proscreever a Deus em nome dos sabios. Vêde agora a que ridiculo chega o homem capaz de uma empreza impossivel.

II

Em 1789 creou-se o Instituto da França, e no Instituto uma cadeira de moral de que Bernardino de S. Pierre foi professor. Desde logo e em primeiro logar apresentou-se o problema da existencia de Deus. Até então toda a moral se apoiava em Deus, mas agora não queriam a Deus, era preciso procurar outra cousa. Abriu-se um concurso e n'elle se propoz esta questão: *Quaes são as instituições mais proprias para fundar a moral do povo?*

Todos os concorrentes apresentaram memorias, cada qual a mais estulta, onde se apresentavam sem pudor as doutrinas mais perversas, os systemas mais vergonhosos. Bernardino de S. Pierre, revoltado com tanto cynismo, fez em uma reunião de sabios um brilhante e severo discurso, que terminou com admiravel eloquencia sobre a necessidade de se basear em Deus. Mas os sabios ouvindo isto, protestaram com a voz em grita e como indiabrados. E que argumentos proposeram ás doutrinas do orador? Viram-se reduzidos a uma assoada, exactamente como uma população ignorante e avinhada.

Ao nome de Deus fortemente accentuado e proclamado por Bernardino S. Pierre, um grito de furor se levantou de todas as partes da sala. Uns escarnciam do orador, perguntando-lhe onde tinha vista; outros mostravam-se indignados com a sua credulidade; os mais prudentes dirigiam-lhe palavras de desprezo. Mas não ficaram aqui: ultrajaram as suas cans, chamaram-lhe fraco e supersticioso, e o ameaçaram de o expulsar de uma assemblea de que se mostrava indigno.

Mas as injurias não são uma resposta; a sciencia e a razão as condemnaram. Então um dos concorrentes levou a sua demencia a ponto de provocar o orador a um duello, para lhe provar com as armas na mão que não havia Deus.

Assim fez Mahomet: crê, ou morres.

Não ha Deus! Clamavam os nossos sabios, e isto provaremos com a espada na mão.

Insensatos! Tiraes a vossa espada contra Bernardino de S. Pierro, assassinae-o; mas depois d'elle morto, que provará isso? Que sois assassinos, e impios; mas isto impedirá que haja Deus? Impedirá que a crença em Deus se imponha em nome da razão e da sciencia?

No meio de todo este tumulto de forçados, e generoso orador e professor de moral, procurou em vão fallar, mas não o quizeram ouvir. Finalmente como era indispensavel terminar e disposta, o ideologo Cabaniz levantou-se o disse: «Juro que não ha Deus, e peço que o seu nome não seja mais pronunciado n'este recinto.»

Estupido argumento este que prova á evidencia a impossibilidade de negar a existencia de Deus em nome da sciencia. Ora suppondo em mim toda a sciencia de que um homem é capaz, e que eu vos digo: juro que o sol não existe.» Deixará o sol de existir por isso! E acreditareis que elle não existe porque eu jurei?

—Não certamente; acreditaria antes que tinheis praticado um acto de loucura...

Egual ao dos sabios do Instituto, jurando que não havia Deus.

A opinião publica, e o bom senso do povo fizeram a devida justiça a taes absurdos; e assim como Robespierre se viu obrigado a proclamar a existencia de Deus, Napoleão se viu forçado a abrir as egrejas.

III

E com effeito como é possivel não crêr em Deus, Creador do Céo e da terra?» Se o animal é que não crê, escrevia Cicero ha muitos seculos, e não pode crêr, porque é irracional, entre os homens, não ha nação por mais feroz e selvagem que seja, se ignora qual é o verdadeiro Deus, que ao menos não saiba que é preciso ter um.» Fnelon exclama tambem por sua vez:

«Basta abrir os olhos e ter um coração livre, para conhecer, sem raciocinar, a necessidade de um Creador do mundo!... E se algum homem dotado de razão e de intelligencia negar esta verdade, não discutirei com elle; pedir-lhe-hei sómente que se supponha lançado por um naufragio em uma ilha deserta; que vê uma casa de excellente architectura, magnificamente mobiliada, ornada de quadros preciosos; que entra em um gabinete onde vê grande numero de livros dispostos em boa ordem; e que n'esta ilha e n'esta casa não descobre pessoa alguma. Poderá acreditar que tudo o que elle vê é o effeito do acaso? Impossivel.»

Uma estatua não se faz por acaso; um pedaço de tela tem necessidade de



SEMEI AMALDIÇO A DAVID

ser laboriosamente fabricado; e o mundo e o homem teriam por auctor o acaso, que não póde sequer fabricar uma estatua, ou um pedaço de tela? Um palacio suppõe um architecto; uma estatua, um estatuário; e a terra com as suas altas montanhas e risonhos valles, com os seus rios e seus lagos; o mar com a sua immensidade, e regularidade constante do seu movimento, com um numero incalculavel de peixes que o habitam; e o céo com a harmonia dos seus globos de fogo, e o homem emfim que se ignora a si mesmo, tudo isto proclama bem alto a existencia de Deus Creador.

Sim, mundos celestes, que rolaes por sobre as nossas cabeças, astros brilhantes, que seguís o vesso curso sob a mão do Altissimo; ilhas afortunadas que banhaes as vossas praias no Oceano do céo, vós não mentis ao homem, e vos acreditamos quando nos dizeis: adoraes um Deus Creador.

—Mas emfim, repito, estamos fora da questão; por ventura neguei eu a existencia de Deus!

—Tendo paciencia por mais em pouco, e lá chegaremos.

IV

Continuando pois, a existencia de Deus prova-se por si mesmo de uma maneira tão evidente, que eu vos faria uma injuria se vol-o demonstrasse. E' o que explicava muito bem o P. Laccordaire, quando dizia ao seu magnifico auditorio, de Notre-Dame de Paris: «Pensaes, Snrs. dizia elle, que vou demonstrar-vos a existencia de Deus? Pois declaro-vos que por nada d'este mundo o farei; não porque a cousa seja impossivel, mas porque não é esta a questão. A existencia de Deus não é um dogma que seja preciso levantar do pó, é um dogma que está de pé, revela-se-nos como se revelam todos os seres. Se Deus não tivesse operado na terra, e se não operasse ainda todos os dias, ninguem creria n'elle, não obstante as demonstrações da metaphysica e da sciencia. O genero humano crê em Deus porque o vê operar, crê e não pode deixar de crê, e crê por unanimidade. O pobre chama-o, o ignorante invoca-o, o perverso teme-o, o homem de bem abençoa-o, os reis dão-lhe a sua corôa, os exerci-

tos collocam-no á frente dos seus batalhões, a victoria lhe dá graças, a derrota procura n'elle soccorro, os povos se armam com elle contra os seus tyranos; não ha um logar, um tempo, um sentimento onde Deus não appareça ou não seja nomeado. E entremos agora na questão.

—Graças a Deus!

—Sim graças, e muitas graças a Deus que permittiu esta palestra para vos esclarecer, e da qual tirareis muito fructo, salvo se estaes de má fé.

A nossa questão pois não é provar a existencia de Deus, a questão é outra: vós dizeis que não vos occupaes de religião sob pretexto de que tendes cousas mais importantes a tratar, e eu quero tirar-vos d'este erro tão funesto e mostrar-vos ao que a Religião vos obriga.

Vejamos.

Se ha um Deus, ha tambem necessariamente para vós, para mim e para todo o homem racional uma religião para se praticar.

—Perdão; já que tão bem apresentaes as vossas razões, antes de continuar, dizei-me: o que é Religião?

—E' o laço que une o homem a Deus, como o indica a mesma palavra. Religião vem da palavra *Religare*, que quer dizer: ligar, unir.

—Ligar e unir o que?

—O homem a Deus. Ora é impossível que vós não estejades ligado a Deus, quer ou não queiraes. Primeiramente estaeis ligado a Deus pelo laço da Creação. Que ereis vós ha oitenta ou cem annos?

Ora o mundo já tinha durado sessenta seculos, e podia prolongar-se indefinidamente, sem ninguem pensar em vós; ora se de repente appareceis no mundo, é porque approve a Deus chamar-vos das profundidades do nada.

(Continúa).

Ante-Saeculum!

DIANTE do seculo XIX já pouca demora póde dar-se; ante elle pois que está a deixar-nos o seu *p. p. c.* palavras iniciaes francezes de uso diplomatico para fazer despedida; e Deus sabe quantos ainda morrerão antes do final d'este seculo! embora não fallecido já o seculo XIX podemos ir inventariando seu espolio ou seus espolios pois que haverá dous inventarios: o de Deus, e o do diabo, ou o do bem, e o do mal, realisados n'estes quasi 100 annos. Aqui não poderemos inventariar senão *per summa capita*.

Inventariar de Deus,—«Duas verdadeas declaradas e decretadas dogmas da fé catholica; augmento notavel no numero das dioceses no orbe; crescida a cifra das ordens e congregações religiosas; a fundação dos congressos catholicos; a instituição das Conferencias de S. Vicente de Paulo; a obra da propagação da fé, estabelecida em Lyão; o Centenario dos Principes dos Apostolos em Roma; os martyres de Castelfidardo e de Mentana; a exposição religioso—artística na capital do Christianismo no pontificado de Pio IX; o culto papalmente decretado a centenaes ou milhares de servos e servas de Deus; a mediação do Pontifice—soberano que evitou a guerra entre duas nações da Europa, mediação proposta pelo Principe de Bismark quando este se achava no auge da sua importancia politica; Lourdes! Aquella rocha d'onde brotam rios de graças celestes que Deus dispensa por intermedio de Maria Santissima; o concilio vaticano, suspenso por motivo da sacrilega invasão de Roma, mas ainda assim tendo feito providencialmente o mais importante que tinha a fazer; as cartas encyclicas de diferentes Papas; os templos ou casas de Deus edificadas ou reedificadas em desaggravo de ou-

tras destruidas ou profanadas.» E mais «O crescimento note; a imprensa catholica augmentada embora o odio de que é objecto por parte da maçonaria e influencia d'esta; o dinheiro de S. Pedro que existiu mas ao qual ha 27 annos se deu uma organização conforme ás exigencias filhas da usurpação sacrilega dos estados pontificios com Roma para maior escandalo! o exercito ou armas do pontifice—rei repetindo os antigos cruzados com a mesma fé e dedicação defendendo os sacros direitos pontificios da soberania temporal; a conversões, tantas e tantas, dos diferentes erros á verdade catholica e não menos do protestantismo ao qual objuraram tantos homens illustres e notaveis, e de entre estes Manning e Newman que morreram cardeaes da santa igreja romana, além dos vindos de todas as classes da sociedade e do povo; o esplendor continuo do culto (embora usurpada a propriedade da santa igreja) sustentado pelas esmolos dos fieis; as vocações ao sacerdocio vencedoras das contrariedades postas pelo mau espirito de varia especie e suscitadas pelos respeitos humanos; as tantas associações catholicas as collectividades para augmento da catechese verdadeiramente christã. E voltando ás conversões, cito a referencia que me fez um prelado da China, ali por 1860 e tantos, dizendo-me «que só na sua diocese se tinham realisado no anno anterior 20:000 conversões á fé catholica apostolica romana» e quantas mais no vastissimo territorio chinez santamente trabalhado pelos verdadeiros missionarios? Milhares e milhares; a Patagonia longiqua região entregue especialmente por sua santidade aos missionarios salesianos de Dom Bosco; o Papa reposito duas vezes no seu throno temporal, vencida a resolução como será vencedor pelo terceiro no momento providencial; a visita pessoal de soberanos ao summo pontifice e aquella de Nicolau I, Imperador de todas as Russias, a sua beatidade Gregorio XVI depois da cruel perseguição russa ás venerandas freiras basileas, dizendo aquelle Imperador-Papa logo que se achou na presença de sua santidade, e referindo-se á mencionada perseguição: Eu sou o culpado! D'esta passagem nem todos tem noticia.

E ainda mais; os milhares de escriptores catholicos apostolicos romanos, de escriptores e de oradores; a mocidade catholica aprontando pormaior necessidade com mais denodo os respeitos humanos; as pessoas do sexo fiminino continuando as tradições edificantas das mulheres do evangelho por um modo prodigioso; as peregrinações mais repetidas a Palestina, aos logares santos, e mais facilitadas por

combinações de zelo de catholicos francezes; o miraculoso apostolado da oração; a creação papal de cardeaes residentes em localidades a milhares de legoas de Roma: na Australia, na America do Norte, no Canadá, provas do quanto tem progredido n'aquellas vastissimas regiões a santa igreja; antigas devoções publicas interrompidas, agora revivas por certo accordar catholico; as missas de suffragio por alma de parentes ou amigos annunciadas publicamente, e de continuo estandocomo moda ou uso pio, e sendo assim, seja; entre os inimigos antigos do claustro dando-se hoje uma parte que o toleram e outra que o applaude, fornada defensora da justiça; a questão religiosa na ordem do dia, e não teme ella a discussão com os inimigos da verdade.

Estas notas são elementos a servirem o inventario das cousas de Deus no seculo decimo nono da era christã. E o Inventario do diabo nos mesmos cem annos? Resume-se n'uma nota ou n'um artigo: A sociedade corrompida pela maçonaria e sua influencia com a cõoperação dos dinheiros judaicos; enfraquecido o respeito debaixo de todos os pontos de vista; láxos os sentimentos de familia quando não já quebrados; o egoismo claro, encoberto e traçoireiro, segundo convem ao egoista que é o homem de hoje; o interesseirismo opposto á generosidade do amor do proximo por amor de Deus; as inconveniencias ditas e escriptas sem respeito por quem as ouve ou as lê, e mesmo em idade pueril e assim despresada a sentença maxima *puero debetur reverentia*; os bailes de creanças, iniciando estas na vida mundana; a mistura em alguma das classes sociaes destruindo assim a bem entendida gerarchia e tal mistura tornando grosseiros os delicados sem fazer delicados os grosseiros; a accessibilidade sem criterio, cega aos ambiciosos sem consciencia o sem juizo; o nivelamento com soberba, não pondo os da esteira alta na esteira baixa, mas os que estão n'esta n'aquella e com inveja da excellencia; as industrias peccaminosas exercidas por mil artesabolicas; a folia incessante e a boa reflexão banida; todos querendõ tudo sem merito para cousa alguma; a sociedade formada em feira da ladra, digo, feira ladra; em fim dito está o bastante, *satis et sufficit*, para fazer conhecido o estado lastimoso da sociedade modernissima e tão podre que *jam foetit*. O *Ante-Saeculum* faz-nos ver: A religião sempre com seu vigor celeste e o diabo sempre o diabo; e de este: *Libera nós, Domine!*

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

SECCÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XVII

Cultos do mez de Maio

Mez de maio, mez das flores,
Quando rico reververa
Da esplendente primavera
Opulento e lindo sol:
Quando os prados e, os outeiros,
Rihaneiras e florestas
Celebrando suas festas
Vestem magico arrebol:

Quando lyrios e papoulas
Fazem mimos prestam galas
E perfumes às zagalas,
Que nos prados rindo vão:
Quando lindas avezinhas
Chilram perto dos filhinhos,
Que açapados nos seus ninhos
Satisfeitos sempre estão:

Quando as altas serranias
Com as flores e a pastora,
Com sorrisos, dão a Flora
Da bemvinda parabem:
Nós os crentes a Maria
Dedicamos essas flores,
E sinceros mil amores,
Que perfumes da alma tem.

N'este nosso acampamento
A rainha, que, adorada,
Saudamos na alvorada
E de noite ao recolher:
Porque sempre nós os crentes,
No trabalho cada dia,
Entendemos em Maria
Nosso amparo melhor ter.

Porque pura mãe celeste,
De Deus sempre tão querida,
Sois amante Mãe da vida,
Dos que vivem em Jesus:
E de vida teus suspiros
São inicio, são alento;
Pois dão vida ao pensamento
No horizonte de mais luz.

Teus afagos são as brisas,
Que mitigam nossas dores,
E que fazem nascer flores
N'este nosso coração:
Porque aragem são celeste
D'efficacia tanta, tanta,
Que não sabe quem te canta
N'este canto marcar tom.

Um sorriso vosso arranea
Os suspiros d'um penedo,
E faz campo ameno e lédo
Da mais arida aridez:
Já fizeste muitas vezes,
Com as pennas do carinho,
Entre flores lindo ninho
Na orphanidade e na viuvez.

Lá na gruta do eremita
E na cella do asceterio
Do teu amor um mysterio
Desde joven sempre achei:
Virgem santa, Mãe querida,
Quem a pobres filhos d'Eva
Ali tanto affago leva,
Pois me consta, dil-o-hei.

E's tu mesma carinhosa,
Que ali terna vás passando
E perfumes semeando
Lá das flores de Sião:
Não embriagam, extasiam,
E nas almas vão formando
Um arrullo suave e brando
De celeste viração.

E se tornam venturosas
Do teu trato no convívio,
E nas penas tem allivio,
Se é que penas lá se dão:
Onde vive sempre e reina
Teu carinho, teu affago
No socego d'esse lago,
Onde tantos mimos vão.

E's tu, virgem carinhosa,
Quem nos prados nos dás galas,
E quem guarda nas zagalas
Das canduras o fulgor:
Tu, quem guardas nos outeiros
Os rebanhos e as pastoras,
E da noite em altas horas
Das donzellas o pudor.

E's dos crentes, Virgem pura,
Nosso encanto, nossa flora,
Em ti gosa, quem te adora,
Amor suave, maternal:
E te offrece, sempre amante,
Ramilhetes de mil flores,
Perfumadas com olores
Do mais terno amor filial.

No formoso mez de maio
Dos outeiros e colinas
Trazem lyrios e boninas,
Para adornar-te o altar:
E levantam reverentes
As donzellas nos seus lares
Mui devotas teus altares,
Para n'elles te adorar.

E's Rainha, tu, das flores
Como dizem os cantares
Lá nos templos seculares
Cá na ermida do cantor:
E se espalham os seus echos
Pelos bosques e campinas,
E essas glorias peregrinas
Nos repetem com amor.

E nas altas serranias,
Nos outeiros e nos valles,
Virgem, tanto, em maio vales,
Que tudo amor te sorri:
Te dedicam seus cantares
Os pastores e a pastora,
E as lagrimas, se alguém chora,
Doces acha então por ti.

Serás sempre, Virgem pura,
Nosso enleio, nosso encanto,
E no meio tom do canto
Do piedoso trovador:
Porque meiga e carinhosa
N'estas auras longas, bellas
Maio em pleno nos revela
Ser a mais mimosa flor.

DR. JOSÉ RODRIGUES COZGAYA.

A reflectir



VIDA do homem sobre a terra é saturada de espinhos, prantos e dores. O homem nasce affagado pelo soffrimento; cresce embalado n'elle e desaparece na voragem do tempo sem se lhe poder traduzir de toda a sua

vida mais do que isto: aos gemidos, prantos e dores. Canta? no fim do seu canto tem de soltar um suspiro como para readquirir o seu estado normal. Gosa todos os prazeres que a vida pode offerecer-lhe; no fim de tudo tem de se convencer que o que se chama prazer e felicidade da vida, não passa d'uma chimera, d'uma illusão e apenas lhe resta na alma um vacuo imprehenchível n'este mundo. Possui todas as riquezas, todas as commodidades? Habita sumptuosos palacios invejáveis por todos? esse opulento d'aqui a um instante n'um momento desaparece, levando apenas a triste mortalha para a concavidade do tumulo onde todos aquelles despezos ficam em breve em pó, terra, cinza, nada! Oh! a que se reduz todo aquelle orgulho, toda aquella vaidade de que o insensato se deixava dominar!... Descendia d'alta gerarchia? possuía illustre nome aureolado por feitos heroicos? d'aqui a pouco sumiu-se para sempre no olvido esse nome, e a gerarchia de que descendia evaporou-se; desapareceu. Dispunha no conceito dos seus conterraneos, de boa fama: honrado, educado, e civilizado? apenas um «morreu» com mais ou menos sentimento é o que lhes dispensam os que dizem seus amigos.

E' formoso, e possui todos os dotes physicos que o tornam agradavel a quantos o veem? Oh! de que serve tudo isso que uma pequena enfermidade detriora? Chegou ao apogeu da gloria: o seu nome echoou nos quatro cantos de globo? Oh! d'aqui talvez a bem pouco tempo, apenas, no cemiterio, se poderá vêr d'esse athleta da gloria e da fama um *aqui jaz*. Eis o que é o homem; eis o que são todas as grandezas do mundo, cégo e egoista. Recolhido o seu corpo á mãe commum, a terra elle ahi fica reduzido ao nada de que foi formado. Mas, além tumulo, ha uma vida que é verdadeira, porque é eterna; e é para essa que a nossa alma, espirito nobilissimo, creada á imagem de Deus, voa com mais rapidez do que um relampago despedido das nuvens. Mas será só vida feliz a que está reservada para a alma além campa? Oh! não... Assim como Deus nos creou livres para obrarmos o bem e nos prohibio o mal ameaçando nos com os castigos eternos, logo ha depois d'esta vida, que é apenas exilio, uma vida feliz no céu, na companhia amabilissima de Jesus e Maria, para aquelles que amam a Deus, não transgredindo os seus mandamentos e os da Santa Igreja catholica apostolica romana, que é a verdadeira e unica para todo o christão. E' por conseguinte o céu a eterna habitação dos bons e o inferno o carcere horroroso e egualmente eterno dos maos: d'aquelles que se apar-

taram da santa igreja e desprezaram os preceitos divinos. Ha ainda, segundo a crença, um logar d'expição e purificação para aquelles que, tendo a felicidade de morrer na graça de Deus, não teem ainda satisfeito á Justiça divina quanto á pena temporal; é o purgatorio.

Depois d'estas reflexões conheço de sobejo que a verdadeira felicidade não existe na terra, mas sim no céo. Isto a que chamamos vida não é mais que um sonho; a verdadeira é depois da morte. Oh! que me diria a isto uma certa classe de gente que por ahi vagueia com a mente desnorçada, e os costumes corrompidos?! Que me diria a isto certa gentinha que sem uma unica crença religiosa vão para a imprensa dizer absurdos inauditos, tornando-a um campo d'immoralidades e desvarios que só serve para perverter, quando ella devia ser o campo da moralidade onde, a longos tragos, só se sorvesse crenças solidas, costumes puros e conselhos salutaes! Oh! mas que triste que horripilante sudario não é a imprensa moderna!... Calumnias, e, mente-se, levanta-se até o testemunho falso e ensina-se á innocencia cousas que se deviam ignorar!... Que horror ó meu Deus!... Perdão para tan'os desvarios, e faizei que todos conheçam o fim para que vieram a este mundo onde o prazer, a gloria, os divertimentos não são mais do que uma ch'mera e uma illusão.

M. M.

Mez de Jesus

DEPOIS do mez de Maria vem o de Jesus. Tem os mesmos encantos, a mesma poesia, mas mais desenvolvidos os fructos, porque Jesus é tambem o thesouro das graças e as liberaliza a todos com munificencia de pae extremoso! Oh! quantos bens, quantos favores não dispensa Jesus mesmo áquelles que lhe recusam o coração!... Quantas supplicas nos não escuta Jesus! Quantas lagrimas nos enchuga, quantos prantos e gemidos e dores amorissimas nos dulcifica com o suavissimo néctar do seu amor! Jesus, nome dulcissimo cuja melodia arrebatava os corações menos sensiveis! Quem poderá ouvir este nome todo doçura, encanto, harmonia, paz, felicidade, e ventura, sem que sinta renascer-lhe a esperança n'uma vida melhor?! Oh! este santissimo nome tem um condão tal que se fosse possível ouvir-se no inferno, deixaria lá de ser logar de tormentos! Jesus! só este nome pronunciado com fé, é sufficiente para serenar a mais furiosa tempestade, para o afflicto ver minorar as afflicções, para o que vive em trevas encontrar o ca-

minho que conduz á vida eterna, e para o peccador readquirir o perdão para o seu nefando crime.

Feliz, ó feliz de quem possa articular o vosso nome, ó Jesus, com os labios puros, o coração recto e a alma candida pelo sacramento da penitencia! Mas tambem feliz o peccador que tem um pae tão amigo e misericordioso, que, com um peza-me do coração, Jesus lhe volta a sua divina face radiante de belleza e bondade! Que importa os penetrantes espinhos da vida, se Jesus nos dá coragem para os supportarmos?

Que importa que nos rallem as afflicções, que nos consumam os nossos inimigos, se temos ao nosso lado Aquelle que sustenta e dá abrigo ás avezinhas do ar? Que importa que sobre nós peze atribulação, e nos roube todo o prazer da vida, e nos faça soluçar de continuo debaixo do seu ferreo jugo, se Jesus nos vê, nos ampara e protege? Oh! feliz soffrimento que nos faz confiar e só esperar em Deus d'onde dimanam todos os bens para a nossa alma e corpo! Ainda Jesus não tinha ido para a gloria do seu Eterno Pae, e já fazia milagres assombrosos aos mil: resuscitou mortos, curou enfermos, deu vista aos cegos, andar aos paralyticos, ouvir aos surdos; converteu milhares de peccadores só com a unção da sua divina palavra, serenou tempestades, converteu a agua em vinho e multiplicou os pães e os peixes! Só Jesus operou milagres d'esta ordem! Mas agora que Jesus está no céo assentado á dextra de seu Eterno Pae deixará de nos attender de nos escutar, de despachar ao nossas petições? Oh! não! Elle nos diz: «vinde a mim, todos que viveis em trabalhos e estaes opprimidos, e eu vos alliviarei.» Não regeitemos pois convite tão doce e feito pelo melhor dos paes. Aproveitemos o presente mez para nos darmos todos A'quelle que nos chama com voz tão suave e carinhosa. Vamos todos diante do throno de Jesus onde Elle está como prisioneiro, á nossa espera, para nos despachar todas as nossas petições, contanto que ellas sejam para a santificação das nossas almas, e peçamos-lhe todos os dias d'este mez, que é o do seu SS. Coração, graças para nossas almas, felicidade para a nossa familia e um porvir prospero para a nossa querida patria outr'ora grande e respeitada por todas as nações do mundo, e hoje vilipendiada e amesquinhada por todas, mesmo por aquellas que lhe conheceram e exaltaram a sua prestimosa grandeza. Peçamos os mais a Jesus durante o mez do seu SS. Coração, pela nossa visinha a nobre Hespanha que se vê a braços com os amargores d'uma guerra tanto mais

funesta quanto o inimigo é impudente e dissuluto. Não nos esqueçamos sobre tudo de pedir a Jesus, durante o seu mez bemdito, pelo nosso santo padre Leão XIII, pelas ordens religiosas, pelas missões e por todo o clero.

Peçamos tambem a Jesus e com toda a energia da nossa alma que se digno, na sua infinda clemencia fazer desaparecer essas terriveis seitas, que são sem duvida o castigo dos nossos peccados e que tanto se alastram no nosso adorado solo, outr'ora regado com o sangue de tantos martyres, e hoje, ó meu Deus! tão ultrajado com esse terrivel microbio que quanto mais põe em declive a nossa sociedade, tanto mais amargura o Coração do divinissimo Jesus cuja misericordia e bondade são infinitas para os que o temem.

Agora, ó Jesus clemente, brando e benigno, acceitae o voto tão sincero como humilde que vos faço de durante o mez de Junho vos dirigir uma oração constante como as circunstancias o permittirem. Prometto mais de em todo o decurso da minha vida consagrar o mez de Junho ao SS. Coração de Jesus cujas misericordias para commigo teem sido infinitas. Jesus sêde a minha força, o meu goso, o meu sustentaculo por entre os escolhos da vida, e a minha recompensa na eternidade.

M. M.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. João Baptista

(Vid. pag. 133)

Toda a gente sabe quem era S. João Baptista, o grande santo que foi primo e precursor de Jesus Christo, que foi filho de Zacharias e de Santa Isabel; que esta sendo idosa e esteril o deu á luz, e que seu pae, estando no templo, na sua qualidade de sacerdote, viu um anjo que lhe annunciou o nascimento de S. João, e a missão que havia de cumprir na terra. Não accreditando nas palavras do embaixador celeste, ficou mudo e só recobrou a falla, no acto do nascimento de S. João.

Cresceu este santo, e dois annos antes de começar a missão evangelica do divino Redemptor já elle pregava a penitencia, vestido com uma pelle de camello, e comendo mel e gafanhotos.

Quando viu Jesus, disse: «Alli vae o cordeiro de Deus, o que tira os peccados do mundo, e de quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos.»

Depois baptizou Jesus, e foi por Elle baptizado, nas aguas do rio Jordão, assistindo a esse acto a Santissima

Trindade, sendo o Filho e o Espirito Santo em corpo, e o Padre com a sua voz.

Depois, por ter reprehendido Herodes por ter relações illicitas com sua cunhada, foi degolado a pedido de Herodias, filha da adúltera, que obteve a promessa de Herodes de lhe dar tudo quanto pedisse.

E assim falleceu o maior dos filhos dos homens, como disse o proprio Redemptor, fallando de S. João Baptista.

*
* *

Semei amaldiçoã David

(Vid. pag. 139)

Por occasião da revolta de Absalão, contra seu pae, andou David de tribu em tribu, preparando a sua gente para o combate. Em varias tribus foi bem recebido, como por exemplo, na tribu de Judá, mas já não lhe succedeu o mesmo na tribu de Benjamin, porque ali um certo Semei, da familia de Saul, carregou-o de maldições. Atirava-lhe pedras, assim como a todos que o acompanhavam, e bradava:

—Vae-te, vae-te, homem de Belial, o Senhor fez cahir sobre ti todo o sangue da casa de Saul. E's homem sanguinario, e por isso estás carregado de infortunios, e tu bem mereceste este castigo.

Abisai, um dos seus generaes, não podendo conter a sua indignação, disse para David: «Será possível que este perro assim amaldiçoë o rei, meu Senhor? Deixe-me ir cortar-lhe a cabeça.» Mas o rei o impediu, dizendo:

—Bem vêdes que Absalão, sendo meu filho, trata de me tirar a vida. Quanto mais natural não é que um filho de Benjamin, homem da familia de Saul, e portanto affeiçãoado á dynastia cahida, me trate d'este modo? Deixae-o amaldiçoar-me, porque são ordens que recebeu de Deus.

RETROSPECTO

Catecismo de Perseverança

Recebemos os fasciculos n.º 18 e 19 d'esta importantissima obra do Rev. Padre Gaume, de que é editor o nosso bom amigo, o sr. Antonio Dourado. E' uma obra esplendida, que cada vez vae mostrando maior importancia. Com o seguinte fasciculo termina o 2.º volume, o que comtudo não impede que o editor continue a receber assignaturas, quer seja por fasciculos, quer por volumes.

Recommendamos esta boa publicação aos nossos leitores, certos de que

lhes prestamos um bom serviço. Preço de cada fasciculo, 100 reis pagos no acto da entrega. O primeiro volume já publicado é de 1\$000 reis em brochura. Depois da obra completa, o preço é augmentado.

Pedidos ao editor, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165 —Porto.

Leão XIII e o centenario

Publicamos em seguida a formosa epigraphe dictada pelo Santo Padre para o album que a commissão romana constituida para a commemoração do centenario vae offerecer a Sua Magestade El-Rei o sr. D. Carlos.

Extremamente honrosa é para Portugal esta demonstração de paternal affecto de Sua Santidade, que não quiz deixar de se associar á glorificação dos serviços prestados pelo nosso paiz á causa da civilisação christã.

IV. Exevnte Saeculo

Posteaquam

Vascs.de.Gama

Intentato.Cvrsu.Calecvtm.Appvlsvs

Lesitanorvm.Imperivm.et.Nomen.Propagavit

Orientalibvs.Terrarvm.Finibvs

Partae.Per.Christvm.Hvmanitati

Avspicato.Reclvsis

Immortale.Factvm.Gavdet

Roma Memor

LEO PP. XIII.

Edital

Publicamos o seguinte, que o Rev.º Arcebispo de Braga acaba de publicar, por causa da romaria de S. Torquato em Guimarães. Como grande numero dos nossos assignantes pertencem á diocese de Braga, devem carecer do seu conhecimento.

Eis o *Edital*:

DOM ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica. Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas. etc.

Fazemos saber que, attendendo ao extraordinario concurso de fieis, que costuma reunir-se em S. Torquato, suburbios de Guimarães, d'este Nosso Arcebispado, por occasião da festa annual ao mesmo Santo, no primeiro Domingo de Julho e desde o sabbado anterior, e á escassez de peixe para alimentação não só dos romeiros, que alli concorrem por tal occasião, mas tambem dos habitantes da parochia respectiva e ainda da cidade de Guimarães, n'aquelle sabbado; e achando-Nos para tal fim devidamente auctorizado com as indispensaveis facultades Apos-

tolicas: Dispensamos no preceito da abstinencia no sabbado, 2 do proximo mez de Julho, para que possam usar de alimentos de carne não só os fieis que de fóra alli concorrerem n'esse dia, mas tambem os habitantes da freguezia de S. Torquato e da cidade de Guimarães. E para constar será este Nosso Edital publicado na «Voz da Verdade» e affixado no lugar do costume no Santuario de S. Torquato.

Paço Archiepiscopal de Braga, 6 de Junho de 1898.

Antonio, Arcebispo Primaz.

Cunha Guimarães—Secretario.

Maximas aproveitaveis

—Pode applicar-se á modestia o que Bacon dizia do silencio: dá peso ás açções, e credito ás palavras.

—E' um calculo detestavel, querer o restabelecimento do bem, pelo excesso do mal.

—A bocca do justo é uma fonte de vida; a do injusto é um receptaculo de iniquidade.

Nossa Senhora de Lourdes nos Estados-Unidos

A igreja allemã da Trindade de Boston possuirá na sua crypta uma mui exacta reproducção da gruta de Lourdes, feita segundo o desenho do rev. Padre Alexandre de Aschberg S.-J., servindo de reitor d'esta igreja.

Residiu muito tempo em Lourdes e tomou exactamente a dimensão da gruta e todos os detalhes que podem interessar os fieis.

Os traços da estatua da Santissima Virgem, a figura de Bernadette de joelhos, etc., são d'uma semelhança admiravel.

A devoção á Virgem Immaculada receberá consideravelmente augmento entre a população catholica de Boston, devido a esta feliz innovação na igreja em construcção.

Consulta

O Rev.º Arcebispo de Sant'Iago do Chile expoz á sagrada Congregação dos Ritos a seguinte duvida, pedindo a solução:

«No dia 1 de julho de 1874 a Sagrada Congregação declarou poder conservar-se o costume vigente de o pregador á missa solemne pedir a benção ao celebrante, presbytero secular ou regular.

Estando, porém, presente o Prelado, revestido de roquete e murça, a qual dos dois compete dar a benção? ao presbytero celebrante ou ao Prelado?

A Sagrada Congregação, a 13 de julho de 1894, respondeu: *Neg.* á 1.ª parte; *Affirm.* á 2.ª

(Acta S. S., vol. 27, pag. 54.)

NOVENA

DE
PREPARAÇÃO PARA A FESTA
DO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PELO
Padre CARLOS BORGHI
da COMPANHIA DE JESUS
TRADUÇÃO DO ITALIANO
**Approvado pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo}
Snr. D. AMÉRICO,
Cardeal Bispo do Porto**

Encadernado 200 réis
(Serve tambem para a 1.^a sexta-feira de todos os mezes).

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, editor catholico, Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em todas as livrarias.

CATECISMO

PARA USO DO POVO
CONTRA O

Protestantismo

COMPOSTO PELO
CARDEAL CUESTA

Arcebispo de S. Thiago

*Approvado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto.*

Preço: cada exemplar 50
25 " 1\$000
50 " 1\$700
100 " 2\$800
1:000 " 16\$000

Vende-se unicamente em casa do editor catholico José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria n.º 74.

Os portes são por conta do comprador.

PHILOSOPHIA POPULAR

A CONFISSÃO SACRAMENTAL

PELO
PADRE MANUEL MARINHO

Approvada e recommendada pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 250—Pelo correio, 275

A' venda na administração d'este jornal e nas principaes livrarias do Porto.

AS CHAMMAS

AMOR DE JESUS

OU
Provas do ardente amor
Que Jesus Christo nos tem testemunhado na obra da nossa Redempção

PELO

ABBADE D. PINNARD

Traduzido pelo rev. sr. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães — Precedida de uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios diocesanos do Porto

E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Eminentissimo Senhor Cardeal D. Americo, Bispo do Porto—Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Excellentissimos e Reverendissimos Senhores Bispos de Angra, de Macau, do Funchal e Arcebispo Bispo do Algarve.

Encadernado 600 reis

Pelo correio 640 »

Este precioso livro é muito recommendavel para o santo tempo da

QUARESMA

para o que tem

Quarenta devotissimas meditações

HISTORIA

DE

S. FRANCISCO DE SALLES

PELO

MARQUEZ DE SÉCUR

Tradução da 18.^a edição franceza, por M. Fonseca

Preço, broch. franco de (porte), 60^o reis.

Tudo por Jesus

OU

CAMINHOS FACEIS DO AMOR DIVINO

PELO

P.^o Frederico William Faber
Superior do Oratorio de S. Filippe de Nery de Londres, Doutor em Theologia

Obra traduzida do inglez para o francez

POR

M. DE BERNHART

e d'esta lingua para o portuguez

POR

M. Preto Pacheco

1 VOL. BROCH. 600; ENC. 800

HORAS DE PIEDADE

OU

Orações Selectas

Com approvação e recommendação de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

NONA EDIÇÃO

Coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc., 250

edição de luxo, 500

RESUMO

DA

DOCTRINA CHRISTÁ

Com approvação de s. em.^a rev.^{ma}

O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Cada cento 1\$000 réis

Cada 50 700 »

Cada 25 400 »

A' venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.

TYPOGRAPHIA

DE

J. Fructuoso da Fonseca

74—RUA DA PICARIA—74

Esta typographia acaba de ser montada com todos os typos que são necessarios para apresentar aos seus amigos e freguezes bons e excellentes trabalhos e encarrega-se de tudo que diga respeito a typographia.

Tambem se acha habilitada para imprimir cartazes a cores.

BILHETES DE VISITA

Tambem se imprimem bilhetes de visita para todos os preços á vontade do freguez.